

Gigante chinesa faz parceria com Petrobras

DO RIO

A Petrobras e a China National Petroleum Corporation (CNPC) assinaram carta de intenções para definir os ativos que deverão integrar a parceria estratégica das empresas para a conclusão da refinaria do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí, e a participação da estatal chinesa em quatro campos petrolíferos na Bacia de Campos.

A parceria permitirá refinar óleo pesado produzido nos campos de Marlim, Voador, Marlim Leste e Marlim Sul.

“Damos hoje mais um passo na busca de parceiros para concluir a refinaria do Comperj, ao mesmo tempo em que garantimos novos investimentos e a revitalização do campo de Marlim”, diz o presidente da Petrobras, Ivan Monteiro.

Segundo a Petrobras, parte dos ativos que compõem Marlim passarão por uma fase de revitalização, que demandará



Refinaria de Itaboraí: construção interrompida com 80% das obras

investimentos expressivos para substituir as instalações existentes e também para instalar novos poços e sistemas submarinos. Este projeto tem por objetivo reduzir o declínio atual da produção e estender a vida útil do campo.

“É mais uma demonstração de como uma Petrobras financeiramente saudável e equilibrada pode ter um impacto positivo para a sociedade brasileira e todos os seus acionistas”, afirma Monteiro.

Para a Petrobras, o acordo é

importante não só para concluir o Comperj, que foi interrompido em 2015, com 80% das obras realizadas, como para garantir novos investimentos e revitalizar os campos petrolíferos em questão.

Para a CNPC, a estratégia servirá para que a chinesa tenha acesso a um projeto integrado com refino no Brasil.

PRÉ-SAL DE SANTOS

As duas empresas são parceiras desde 2013 na área de Libra, localizada no pré-sal da Bacia de Santos. No ano passado, um consórcio formado pela Petrobras (operadora, com 40%), CNPC com 20%, e pela British Petroleum (BP) com 40% de participação, foi o vencedor para o bloco de Peroba, um dos mais disputados do leilão.

A atual parceria foi firmada em julho de 2017, com a assinatura de um memorando de entendimento. (Agências Brasil e Petrobras)